

O ensino superior como meio de acesso à mobilidade social: estudo da inserção profissional de alunos egressos da Baixada Fluminense.

Ana Carolina de Gouvêa Dantas Motta
Professora do PPGA/ UNIGRANRIO
ana.motta@unigranrio.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5918-6274>

Marco Aurelio Carino Bouzada
Professor do PPGA/ UNIGRANRIO
marco.bouzada@unigranrio.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-7183-1325>

Vilson Vieira de Paula
Professor do Curso de Graduação em Administração/ UNIGRANRIO
Doutorando em Administração pelo PPGA/ UNIGRANRIO
vilson.vieira@unigranrio.edu.br
<https://orcid.org/0009-0005-3264-6185>

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: O acesso ao Ensino Superior tornou-se uma realidade mais próxima para os brasileiros de maneira geral, sobretudo durante a última década. Entre 2011 e 2021. No entanto, se faz necessário ir além dos números, posto que os resultados estatísticos configuram um olhar final, colocando todos os indivíduos egressos do Ensino Superior contratados como iguais. Desta maneira, estudos que tragam ao debate particularidades deste grupo de indivíduos e a inserção profissional deles são importantes, como, por exemplo, explorando as especificidades socioeconômicas deste contexto.

Objetivo/proposta: O objetivo geral foi investigar se a classe social tem influência na inserção profissional dos egressos do Ensino Superior no contexto brasileiro, buscando confirmar o aporte do sociólogo Pierre Bourdieu sobre a tendência estrutural que resulta na perpetuação das disparidades existentes na sociedade. Objetivos específicos: identificar as formas de inserção dos egressos no mercado; levantar suas atividades culturais; analisar a relação entre a inserção profissional e a condição socioeconômica de origem; e verificar se a ocupação profissional dos egressos é mais qualificada que a dos seus pais.

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): Neste estudo investigativo, em meio a abordagem metodológica exploratória e observacional, a pesquisa apoiou-se na ordem quantitativa. O método de levantamento escolhido foi o *survey*. Os sujeitos da pesquisa são egressos de um Curso de Administração, de uma IES localizada na Baixada Fluminense, RJ. Do universo de 1.363 egressos, 138 responderam ao questionário, com aproveitamento de 10,12% do público-alvo. As questões do questionário foram elaboradas de forma a contemplar os dois principais eixos de análise do constructo de Bourdieu, que compreendem as dimensões cultural e econômica.

Principais Resultados: Cerca de 65% dos respondentes afirmaram atuar na área de sua formação, o que indica uma correspondência entre o curso de Administração e a área de trabalho. Esse dado sugere que o conhecimento adquirido durante a graduação tem uma boa aderência ao mercado de trabalho. No entanto, é importante destacar que essa correspondência não se refletiu em salários mais altos para os egressos. Sobre as atividades culturais, tem-se que 84% da amostra nunca teve a oportunidade de viajar para o exterior. Isso reflete uma disparidade significativa em termos de acesso ao capital cultural entre os egressos.

Considerações Finais/Conclusão: Com base nos resultados desta pesquisa, é possível constatar um efeito significativo de mobilidade social da geração dos pais para a geração dos indivíduos analisados, graças à sua formação no ensino superior. Os egressos estudados exibem uma ocupação profissional de maior qualificação em comparação à de seus pais. Isso é claramente observado pela predominância dos egressos em cargos de liderança, enquanto os pais tendem a ocupar principalmente cargos operacionais e técnicos. Esses achados evidenciam uma melhora substancial em termos de mobilidade social.

Contribuições do Trabalho: O estudo traz implicações práticas para a realidade da inserção profissional de indivíduos com Ensino Superior completo de comunidades da região da Baixada Fluminense (RJ), região que não costuma abrigar, tipicamente, famílias favorecidas em termos socioeconômicos. Em termos teóricos, procura contribuir para o avanço da discussão do sociólogo Pierre Bourdieu sobre a tendência estrutural que resulta na perpetuação das disparidades existentes na sociedade, uma vez que a educação por si só não é o único fator determinante para a mobilidade social.

Palavras-Chave: Mobilidade Social; Ensino Superior; Inserção profissional.

1. Introdução

O acesso ao Ensino Superior tornou-se uma realidade mais próxima para os brasileiros de maneira geral, sobretudo durante a última década. Entre 2011 e 2021, segundo o Censo da Educação Superior feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), associado ao Ministério da Educação (MEC), o número de matrículas aumentou em 32,8% neste período, ocorrendo um aumento médio anual de 2,9% (MEC, 2022).

O aumento se relaciona com uma maior oferta no número de instituições de Ensino Superior, visto que em 2011 existiam 2.375 (284 públicas e 2.081 privadas) e em 2021 registrou-se o montante de 2.674 (313 públicas e 2.261 privadas) (MEC, 2013; MEC, 2022). Além disso, a maior inclusão de matriculados no Ensino Superior também se associa ao fortalecimento do incentivo de políticas públicas, tais como: Programa de Financiamento Estudantil (FIES); Programa Universidade para Todos (PROUNI); Programa de Inclusão Social e Racial (COTAS); e o Programa INCLUIR voltado para pessoas portadoras de alguma deficiência. De tal modo, em 2021, o número de matriculados no Ensino Superior alcançou quase nove milhões de alunos (MEC, 2022).

Diante deste cenário, deve-se trazer à tona um olhar para o comportamento do mercado de trabalho junto a esta gama de alunos egressos do Ensino Superior, estabelecendo assim um debate próximo a contemporaneidade. Em janeiro de 2023, foram registrados no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) 241.785 empregos com carteira assinada, destes 44.202 referiam-se a indivíduos com ensino superior completo (BRASIL, 2023). No entanto, se faz necessário ir além dos números, posto que os resultados estatísticos configuram um olhar final, colocando todos os indivíduos egressos do Ensino Superior contratados como iguais. Desta maneira, estudos que tragam ao debate particularidades deste grupo de indivíduos e a inserção profissional deles são importantes, como, por exemplo, explorando as especificidades socioeconômicas deste contexto.

O objetivo deste artigo foi investigar se a classe social tem influência na inserção profissional dos egressos do Ensino Superior no contexto brasileiro, buscando confirmar o aporte do sociólogo Pierre Bourdieu sobre a tendência estrutural que resulta na perpetuação das disparidades existentes na sociedade, uma vez que a educação por si só não é o único fator determinante para a mobilidade social.

O objetivo geral da pesquisa é desdobrado nos seguintes objetivos específicos: (i) identificar as formas e características de inserção dos egressos no mercado de trabalho; (ii) levantar atividades culturais e de lazer usufruídas pelos egressos; (iii) analisar a relação existente entre a inserção profissional e a condição socioeconômica de origem; e (iv) verificar se a ocupação profissional dos egressos é mais qualificada que a dos seus pais.

Conferindo, para tanto, a realidade da inserção profissional de indivíduos com Ensino Superior completo de comunidades da região da Baixada Fluminense, que se localiza no estado do Rio de Janeiro, abrangendo os municípios: Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Queimados, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí.

Neste esteio investigativo, com base em um levantamento junto aos alunos egressos do Ensino Superior, a pesquisa apoiou-se na ordem quantitativa. Havendo também, para melhor incursão, a elaboração do referencial teórico do estudo, que foi calcado em premissas conceituais de Pierre Bourdieu (1930-2002). Havendo especial atenção do aporte dele no que diz respeito às estruturas sociais da economia, o qual traz à tona a não formalidade dos princípios de exclusão e inclusão numa seleção, os quais colocam-se como exigências tácitas, incluindo não só gênero, faixa-etária e biotipo, mas, sobretudo, origem social (BOURDIEU, 2007; BOURDIEU, 1989; BOURDIEU, 2001).

2. Fundamentação teórica e hipóteses de pesquisa

2.1. As estruturas sociais da economia segundo Bourdieu

A terminologia mobilidade social refere-se ao deslocamento de posição dos indivíduos numa estrutura social. Tratando-se de um parâmetro sociológico da era moderna, capitaneado pela ordem econômica e não por modelos de estratificação, como, por exemplo, o de castas, que definia a posição social dos indivíduos no momento do nascimento (SCALON et al., 2009).

Deste modo, a mobilidade social é espaçada pela ordem quantitativa, visto que, para haver deslocamento dos indivíduos na estrutura social, são necessárias mudanças associadas ao incremento de renda e/ou no grau ocupacional. Logo, pode-se entender a mobilidade social como uma mudança dos indivíduos dentro do espectro das classes sociais, que, por sua vez, são capitaneadas pelo nível de renda. Por certo, quanto mais alta a renda mais elevada a classe social, quanto mais baixa a renda menor a classe social. (SCALON et al., 2009).

Dentro deste contexto, entende-se que a educação poderia ser um meio para atingir a ascensão de renda e, por conseguinte, gestar a mobilidade social de maneira ascendente. Todavia, não há como ignorar os arranjos que impulsionam a mobilidade social, pois a educação por si só não é o único fator determinante (BARROSO, 2014). Fato já percebido por Bourdieu (2007) nas décadas de 1960 e 1970, quando apontou para a relevância da origem social dos indivíduos no contexto da estratificação social.

Para Bourdieu (2007; 1989), existem arranjos que influenciam o posicionamento do indivíduo na estrutura social, os quais são estabelecidos por diferentes fontes de poder, sendo: o capital econômico, o capital cultural (escolar), o capital social e o capital simbólico. O capital econômico é pertinente a renda ou recursos materiais. O capital cultural se constitui com base no conhecimento educacional adquirido (diplomas). O capital social aporta para a capitalização das redes sociais do indivíduo, que pode lhe oferecer contribuição política ou lhe favorecer na busca por emprego, no alcance de melhor salário e na conquista de espaço na sociedade. O capital simbólico imprime prestígio ao indivíduo, diferenciando-o dos demais, colocando-o num patamar de vantagem junto a sociedade. Todos os ditos capitais, herdados ou adquiridos, oferecem poder ao indivíduo, sendo a soma ou a ausência deles condição determinante para ascender, ou declinar, no posicionamento junto a estrutura social. Ou seja, colocam-se como arranjos na determinação da estratificação de classe social do indivíduo (BOURDIEU, 2007).

Portanto, o arranjo de maior posse destes capitais traz favoritismo ao indivíduo no esteio social. Sendo assim, quando impera, entre membros de uma sociedade, a desigualdade na posse destes capitais, existe um ambiente propício para o favoritismo de uma minoria, o que pode perpetuar uma hierarquização com o passar do tempo (BOURDIEU, 2007; BOURDIEU, 1989).

Há, deste modo, conforme a abrangência de posse destes capitais (econômico, cultural, social e simbólico), um campo multidimensional de posições na estrutura social, ou seja, diferentes estratos sociais, ou camadas sociais (BOURDIEU, 1989). Colocando-se a família e a escola como fontes influenciadoras destes capitais.

Neste sentido, para aqueles que não possuem uma alta posição no espaço social, uma chance (ainda que reduzida) de mobilidade social estaria mais dependente do capital escolar, estabelecido por títulos escolares, ou seja, quanto mais anos de estudo e maior nível formal de ensino, maior o capital escolar, capital esse que possui um potencial em se transformar em capital financeiro (BARROSO, 2014, p. 189).

Porém, conforme Bourdieu (2001), ter capital cultural não compete garantia de ascensão social, visto que os melhores empregos e salários tendem a ser alcançados pelos indivíduos já em patamar elevado de classe social. Os capitais econômico, social e simbólico de indivíduos de classe social elevada amplificam o seu capital cultural, situação que não ocorre com os indivíduos de classe social mais baixa. Por conseguinte, se dois indivíduos possuem mesmo diploma de Ensino Superior, mas estão em classes sociais antagônicas, um na elevada e o outro na baixa, o ingresso profissional tenderá à diferenciação. Isto porque, haverá uma ambientação mais favorável ao indivíduo pertencente a classe social mais elevada. Entende-se, desta maneira, que os empregos e salários melhores tendem a ser adquiridos por indivíduos de classe mais elevada. Haja vista que:

[...] os filhos dos detentores de maior capital econômico ou cultural tendem a reproduzir essas heranças, da mesma forma que os filhos dos possuidores de menor capital têm menores chances de aumentarem seu capital, seja cultural ou econômico. A origem privilegiada teria impacto não apenas na obtenção do diploma, mas também nas condições de fazer valer essa titulação, pois o aumento do número de titulados tende a diminuir o valor dessa formação (LEMOS, DUBEUX e ROCHA-PINTO, 2014, p. 51).

Existe, assim, uma tendência de estratificação social pré-existente, que trava a mobilidade social, visto que os capitais elencados por Bourdieu (2007) não têm valor de posse equânime em todas as classes sociais.

A posição central do sistema de ensino na reprodução de práticas e de representações é relacionada com a aparente igualdade de oportunidades e questionada em função das diferenças de capital econômico, social e cultural entre os estudantes, as quais são decisivas nas escolhas dos níveis superiores de formação (BOURDIEU, 1989, p. 3).

Uma origem privilegiada, sobretudo a mais abastada economicamente, além de beneficiar a conquista de capital cultural, também favorece o uso da titulação conquistada no mercado de trabalho. Logo, o valor do diploma vale o valor da classe social do seu dono, tornando o rendimento do capital cultural associado aos capitais econômico e social.

Isso significa que, [...], a eficácia própria de um fator apreciado em estado isolado nunca se avalia verdadeiramente pela correlação entre esse fator e a opinião ou a prática considerada, de modo que o mesmo fator pode ser associado a efeitos diferentes, às vezes, opostos [...] Do mesmo modo, seria possível mostrar que o valor de um diploma escolar e a relação com o mundo social que lhe é correlata variam consideravelmente segundo a idade do seu titular (na medida em que as oportunidades de possuir esse diploma são

bastante desiguais para as diferentes gerações), segundo sua origem social (na medida em que o capital social herdado, nome, relações familiares, etc., comandam o rendimento real que ele pode ter) e, sem dúvida, também, segundo sua origem geográfica (por intermédio de propriedades incorporadas, tais como o sotaque e, igualmente, de características do mercado de trabalho) e segundo o sexo (BOURDIEU, 2007, p. 410).

Em síntese, pode-se dizer que indivíduos pertencentes as famílias de classe alta, elitizada, conseguem transformar os seus diplomas universitários em capital econômico com maior facilidade. Sobretudo, quando são comparados aos indivíduos com origem na classe baixa, os quais já possuem a fraqueza de seus capitais econômico, social e simbólico, sem influência em suas redes sociais e nem prestígio (LEMONS, DUBEUX e ROCHA-PINTO, 2014).

Confere-se, portanto, um *modus operandi*, tido por Bourdieu como *habitus*, o qual não só interioriza normas e valores, como também embute sistemas de classificações preexistentes nas representações das classes sociais. Haja vista, que “[...] a interiorização, pelos atores, dos valores, das normas e princípios sociais assegura, dessa forma, a adequação entre as ações do sujeito e a realidade objetiva da sociedade como um todo” (ORTIZ, 1983, p. 15).

Sendo o *habitus* colocado por Bourdieu (2007) uma recuperação da filosofia escolástica, tido como um produto oriundo das relações sociais. Produto este, que engendra o direcionamento da ação no coletivo, situação que acaba assegurando a sua reprodução e perpetuação.

O *habitus* é, com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas. Na relação das duas capacidades que definem o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida (BOURDIEU, 2007, p. 162).

Tal como um núcleo vivo dentro das relações sociais, sem ser um produto orquestrado coletivamente, o *habitus* se coloca apenas presente, ele já está ali e ali ele se perpetua. Isto feito, mesmo sem que haja o pleno domínio dos atores, ou mesmo, a consciência deles quanto a sua existência. Logo, o *habitus* trata-se de um princípio gerador de práticas e representações (classificações) que se torna comum ao esteio social, porém, sem que estas necessitem ser um produto calcado na ordem de leis de obediência (BOURDIEU, 2007; ORTIZ, 1983).

Existe, portanto, o *habitus* na conjuntura social, o qual se estrutura por meio de um conjunto de valores, costumes e esquemas de pensamentos incorporados pelos atores da sociedade, que lhes faz interpretar o mundo social em que vivem, especialmente, regulando suas práticas sociais. Sendo o conjunto de tais práticas sociais denominado por Bourdieu (2007) como campo, o qual coloca-se como espectro de regulações que implicam na entrada, na permanência ou na saída dos atores sociais nas suas posições em meio as classes sociais.

Percebe-se toda uma construção de Bourdieu (2007; 2001; 1989) para ponderar as características socioeconômicas dos atores sociais, que favorece o entendimento da estratificação das classes sociais e absorção delas em meio as práticas sociais. Mas, sobretudo, a abordagem do autor oferece aporte para se perceber o campo de desigualdade existente no seio social, que implica na dificuldade de conquista da mobilidade social por parte do indivíduo de classe baixa (MARTINS, SCHERDIEN e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2019).

Sendo as premissas expostas por Bourdieu (2007; 2001; 1989), também uma luz para se compreender a desigualdade existente no ingresso profissional, diferenciando indivíduos de classe baixa e classe alta, mesmo que estes tenham o mesmo diploma de Ensino Superior. Certamente, o diploma seria uma forma de alcance de mobilidade social, posto ter o poder de impulsionar o ganho de capitais (econômico, social e simbólico) e de garantir apoios úteis: “[...] a honorabilidade e a respeitabilidade necessárias para se assegurar a confiança da boa sociedade e se ter acesso a posições diferenciadas” (LEMOS, DUBEUX e ROCHA-PINTO, 2014, p. 52). Todavia, o que há na realidade dos diplomas de Ensino Superior é que os indivíduos, pertencentes a classe alta, têm mais oportunidades de exercer sua profissão, quando comparados aos indivíduos da classe baixa (LEMOS, DUBEUX e ROCHA-PINTO, 2014).

De tal maneira, com base em Bourdieu (2007; 2001; 1989) a mobilidade social está intrinsecamente associada à posição social. Conforme conferido pelo autor, os filhos de classe alta, da elite econômica, tendem para a obtenção de diplomas de Ensino Superior e a gerenciar negócios; já os filhos de classe baixa, repetem o direcionamento profissional de baixa qualificação dos pais. Situação que configura valores diferenciados do mesmo diploma de Ensino Superior entre indivíduos de classe alta e classe baixa, e, por consequência, influencia no modo de inserção profissional diferenciado destes no mercado de trabalho. Conferindo-se, portanto, que a empregabilidade de um indivíduo com diploma de Ensino Superior estará sujeita a sua posição social, ou seja, a sua classe social. Havendo maior propensão de empregabilidade para indivíduos de classe alta (LEMOS, DUBEUX e ROCHA-PINTO, 2014; MARTINS, SCHERDIEN e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2019; ORTIZ, 1983).

2.2 A renda das famílias no Brasil

Embora a categorização por classes sociais não seja fornecida nos resultados estatísticos do IBGE, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) tem sido frequentemente utilizada como referência para estudos sobre consumo e estratificação de renda. A ABEP introduziu a classificação por renda desde 2015, o que possui relevância significativa para esta pesquisa, permitindo aplicações pertinentes aos objetivos propostos.

O Critério Brasil, classificação econômica estabelecida pela ABEP, considera indicadores padronizados para classificar domicílios com base na renda dos membros do grupo familiar. Essa classificação utiliza escalas que levam em conta a presença de eletrodomésticos, como geladeira, o número de cômodos da residência (quartos, banheiros) e a posse de veículo. Também são considerados fatores como pavimentação das vias, acesso a água encanada e tratamento de esgoto na região. Esses elementos contribuem para a determinação de uma média salarial mensal. A primeira parte dos dados da Tabela 1 a seguir são provenientes do relatório de 2022.

Tabela 1: Estratificação e participação das classes sociais

CLASSES:				
CLASSE:	-	RENDA MÉDIA FAMILIAR R\$	PARTICIPAÇÃO	CONSOLIDADA
Alta	A	21.827,00	2,9 %	2,9%
Média	B1	10.361,00	5,1 %	21,8%
	B2	5.755,00	16,7%	
Baixa	C1	3.277,00	21,0%	75,3%
	C2	1.966,00	26,4%	

	DE	901,00	27,9%	
--	----	--------	-------	--

Fonte: ABEP – Critério Brasil, 2022; IBGE – PNADE Contínua - ABEP – Critério Brasil, 2022

Ao analisarmos a tabela anterior, podemos notar que a Classe A, que possui a maior remuneração, apresenta uma renda média cerca de 24 vezes superior à classe menos favorecida, que é a classe DE. Essa última classe representa aproximadamente 27,9% da população brasileira, conforme indicado na Tabela 1 anterior.

É notável que 54,3% da população brasileira possui renda familiar inferior a R\$ 2.000,00, enquanto a Classe Média B1 representa apenas 5,1% da população, com uma renda média de R\$ 10.361,00. Diante dessa realidade, é evidente que as oportunidades de acesso a informações, viagens, educação superior, cultura e lazer são significativamente maiores para os integrantes da Classe Média B1. Por outro lado, as oportunidades para as classes C2 e DE são extremamente limitadas.

2.3 Hipóteses de pesquisa

Em função do que foi visitado no referencial teórico e da vivência e experiência dos pesquisadores, foram estabelecidas as seguintes hipóteses de pesquisa:

1. indivíduos com maior renda familiar alcançam melhores empregos, em empresas de médio ou grande porte, com salários mais altos, do que aqueles de origem menos favorecida economicamente, apesar da mesma formação em nível superior;
2. a maioria dos egressos tem ocupação profissional mais qualificada que a dos seus pais.

3. Metodologia

Este estudo pretendeu contribuir para um entendimento mais acurado da relação entre as condições de inserção no mercado de trabalho desses indivíduos e seu perfil socioeconômico.

A abordagem escolhida para a realização da pesquisa foi de natureza quantitativa e descritiva, baseada em um estudo não experimental (CRESWELL, 2020). O método de levantamento escolhido foi o *survey*, o qual consiste na coleta de dados com questionários (EARL BABBIE, 2003). Esse procedimento foi escolhido para atender aos objetivos do estudo, uma vez que oferece a oportunidade de explorar e compreender “o que está acontecendo” (FREITAS et al., 2000). A pesquisa adotou uma abordagem descritiva, analisando um fenômeno social com base em estudos anteriores já validados sobre o tema em questão (Gil, 2002).

A coleta de dados ocorreu no período entre junho e novembro de 2022, por meio de mensagens enviadas aos graduados em Administração que concluíram o curso entre o segundo semestre de 2019 e o segundo semestre de 2021, abrangendo as seguintes turmas de formandos: 2019.1; 2019.2; 2020.1; 2020.2; 2021.1 e 2021.2). Após três envios de convites para responderem ao

formulário, foi alcançado um nível satisfatório de respostas, sendo o último envio realizado em 23 de novembro de 2022.

É importante destacar que esses cinco períodos mencionados compartilham a particularidade de terem sido impactados pelos momentos mais críticos da pandemia da Covid-19, o que confere uma certa uniformidade à amostra em análise. Do universo de 1.363 egressos, 138 responderam ao questionário, com aproveitamento de 10,12% do público-alvo. O questionário pode ser observado no Apêndice I.

As questões do questionário foram elaboradas de forma a contemplar os dois principais eixos de análise do constructo de Bourdieu, que compreendem as dimensões cultural e econômica. Para tanto, foram abordados aspectos relacionados à renda individual e familiar dos entrevistados, à escolaridade de seus pais, ao local de residência, à frequência de viagens internacionais e ao domínio de idiomas estrangeiros. Esses itens foram considerados relevantes para avaliar a condição socioeconômica dos participantes.

Para atender o primeiro objetivo específico – identificar as formas e características de inserção dos egressos no mercado de trabalho – as respostas às perguntas 16, 19, 20 e 21 do questionário (Apêndice I) receberam um tratamento de Estatística Descritiva (gráficos de pizza, histogramas e resumo estatístico) e as respostas à pergunta 18 foram o insumo para uma discussão qualitativa.

Em relação ao segundo objetivo específico – levantar atividades culturais e de lazer usufruídas pelos egressos – as respostas às questões 23, 24 e 25 foram tratadas de forma descritiva (gráfico de pizza e histograma).

Já para o terceiro objetivo específico – analisar a relação existente entre a inserção profissional e a condição socioeconômica de origem – foi elaborada a hipótese de pesquisa 1, apresentada anteriormente

Para verificar essa hipótese e atender ao respectivo objetivo, foram realizadas, no software Excel, 4 análises de correlação não paramétrica (já que as variáveis não são quantitativas, mas sim qualitativas ordinais) de Spearman entre as respostas de cada uma das questões 11 a 14 e a resposta à questão 20.

Para tal, as questões 13 e 14 foram convertidas em variáveis ordinais por meio das categorias hierárquicas apresentadas no Quadro 1 a seguir. Como as questões 11 e 12 também incorrem em respostas ordinais, entendeu-se ser mais adequado utilizar a correlação não-paramétrica.

Para o último objetivo específico – verificar se a ocupação profissional dos egressos é mais qualificada que a dos seus pais – foi elaborada a hipótese de pesquisa 2, apresentada anteriormente

Para verificar essa hipótese e atender ao respectivo objetivo, foi calculada a proporção de egressos com qualificação superior (tendo como critério questão 22 submetida à hierarquização apresentada no Quadro 1 anterior) à da sua mãe e a proporção de egressos com qualificação superior à do seu pai (em ambos, desconsiderando os casos não aplicáveis).

Quadro 1: Hierarquização da ocupação profissional
Categorias (em ordem decrescente de suposta condição socioeconômica)

Superior (formação superior/liderança)

Técnico (profissões)

Operacional (serviços relacionados a execução)

Autônoma

Aposentado

Desempregado

Não aplicável

Fonte: elaboração própria.

Em seguida, para ambos os casos, foi realizado um teste de hipóteses (com 5% de significância) unicaudal para a proporção, comparando-a com o valor de 50%, limite inferior para caracterizar a maioria.

Com o atendimento aos quatro objetivos específicos e com uma discussão qualitativa em cima dos seus resultados, possibilitou-se o atendimento do objetivo geral da pesquisa – analisar como a origem social pode afetar a qualidade de inserção no mercado de trabalho de indivíduos qualificados, especificamente, de egressos de um Curso de Administração, de uma IES localizada na Baixada Fluminense, RJ – assim como a verificação da hipótese de pesquisa – de que indivíduos com maior renda familiar alcancem melhores empregos, em empresas de médio ou grande porte, com salários mais altos, do que aqueles de origem menos favorecida economicamente, apesar da mesma formação em nível superior.

É importante destacar algumas limitações metodológicas da pesquisa. Uma delas diz respeito à hierarquização subjetiva aplicada nas questões 13, 14 e 22, em que as ocupações foram classificadas com base em uma ordem de prioridade, privilegiando aquelas que exigem formação superior em relação às que demandam formação técnica, e estas, por sua vez, em relação às ocupações mais operacionais.

Essa hierarquização foi realizada com o intuito de transformar as questões em variáveis qualitativas ordinais, permitindo uma análise estatística adequada. No entanto, é preciso reconhecer que essa abordagem pode introduzir certa subjetividade na interpretação dos dados.

4. Análise dos resultados

Para identificar as formas e características de inserção dos egressos no mercado de trabalho, foram realizadas as análises a seguir.

A Figura 1 a seguir revela a proporção de respondentes empregados no momento da pesquisa.

Os dados revelam que 75% da amostra estão atualmente empregados, enquanto 25% se encontram sem emprego. Dentre os empregados, 50% afirmaram estar trabalhando em suas áreas de formação.

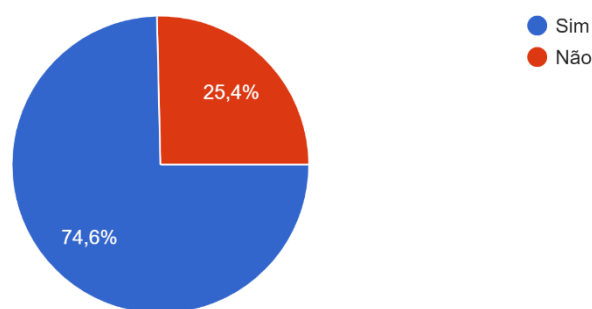
A Figura 2 a seguir realiza o mesmo tratamento, mas para o porte da empresa em que trabalha o respondente.

No que diz respeito a esse aspecto, a pesquisa revelou que a maior proporção dos respondentes está empregada em empresas de grande porte, representando aproximadamente 35% dos egressos. Em seguida, cerca de 22% estão empregados em empresas de médio porte, enquanto 14% estão em empresas de pequeno porte. Além disso, 9% estão em microempresas, enquanto os restantes 20% estão distribuídos em organizações não governamentais (ONGs) e outras áreas.

Figura 1: Respostas à pergunta “Você está trabalhando?”

16- Você está trabalhando atualmente?

138 respostas

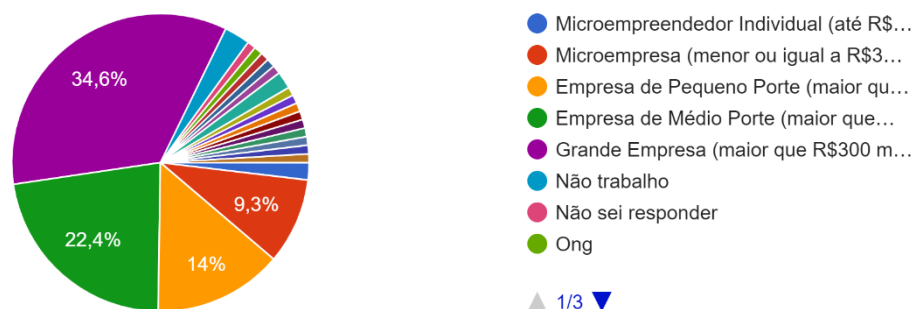


Fonte: elaboração própria.

Figura 2: Respostas à pergunta “Qual é o porte da empresa em que trabalha?”

19- Qual é o porte da empresa em que trabalha? (ao lado classificação por faturamento, segundo o BNDES).

107 respostas



Fonte: elaboração própria.

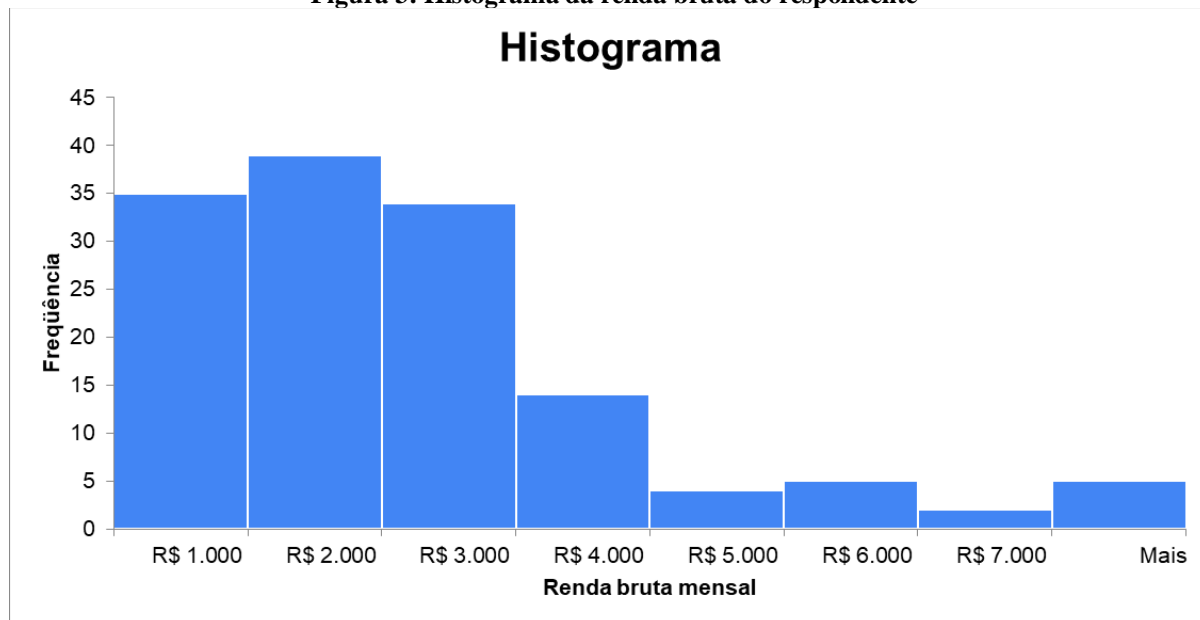
Já em relação à renda do respondente, foram construídos um histograma e um resumo estatístico (Figura 3 e Tabela 2 a seguir, respectivamente).

É notável o fato de a média salarial dos egressos em Administração, que gira em torno de cerca de R\$ 2.500,00, enquadrá-los na faixa de renda considerada como classe baixa. Essa faixa salarial está situada entre a faixa C1, que vai até R\$ 3.277,00, e a faixa C2, que vai até R\$ 1.966,00, conforme Critério Brasil (ABEP, 2022).

Ao analisar a faixa de renda dos egressos, constatou-se que aproximadamente 25% estão sem renda devido à falta de emprego. Cerca de 34% dos egressos recebem entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto mais de 36% têm uma renda situada entre 3 e 4 salários-mínimos. Uma parcela de aproximadamente 6% se enquadra na faixa salarial mais alta, acima de 5 salários-mínimos, embora sem ultrapassar o valor de R\$ 10.000,00 de renda bruta mensal.

Na questão discursiva número 27, que oferece um espaço para o respondente comentar livremente sobre qualquer aspecto da pesquisa, um dos alunos expressou sua frustração em relação ao impacto do ensino superior, mencionando que ganhar um salário de R\$ 1.500,00 é decepcionante. Outro aluno questionou o foco do curso de Administração, argumentando que deveria estar mais voltado para preparar os estudantes para empreender, em vez de se concentrar em “concursos”, em sua concepção. Alguns alunos também manifestaram frustração por participarem de processos seletivos sem obterem a contratação desejada. No entanto, houve um aluno que reconheceu a importância da instituição de ensino superior em sua realização profissional.

Figura 3: Histograma da renda bruta do respondente



Fonte: elaboração própria.

Tabela 2: Resumo estatístico da renda bruta do respondente

<i>Renda bruta mensal</i>		
Média	R\$	2.489,95
Mediana	R\$	2.000,00
Desvio padrão	R\$	2.822,01
Nível de confiança(95,0%)	R\$	475,03
Lim inferior para a média	R\$	2.014,92
Lim superior para a média	R\$	2.964,98
Coeficiente de variação		113,34%
Mínimo	R\$	-
	1%	R\$ -
	5%	R\$ -
	10%	R\$ -
	25%	R\$ 1.024,75
	75%	R\$ 3.000,00
	90%	R\$ 5.000,00
	95%	R\$ 6.150,00
	99%	R\$ 14.630,00
Máximo	R\$	20.000,00

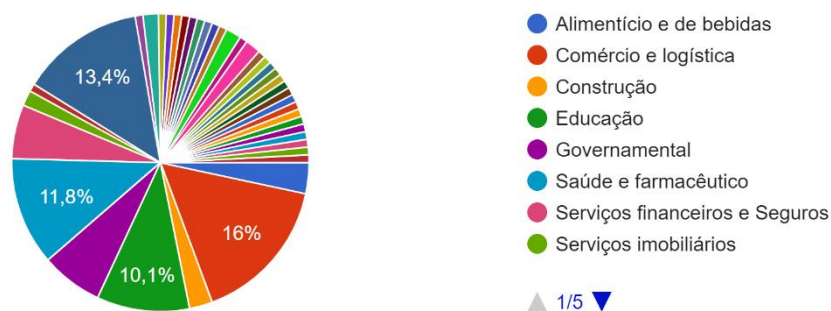
Fonte: elaboração própria.

A Figura 4 a seguir mostra a distribuição dos setores das empresas dos respondentes.

Figura 4: Respostas à pergunta “Qual das seguintes opções melhor descreve o setor principal da sua empresa?”

21- Qual das seguintes opções melhor descreve o setor principal da sua empresa?

119 respostas

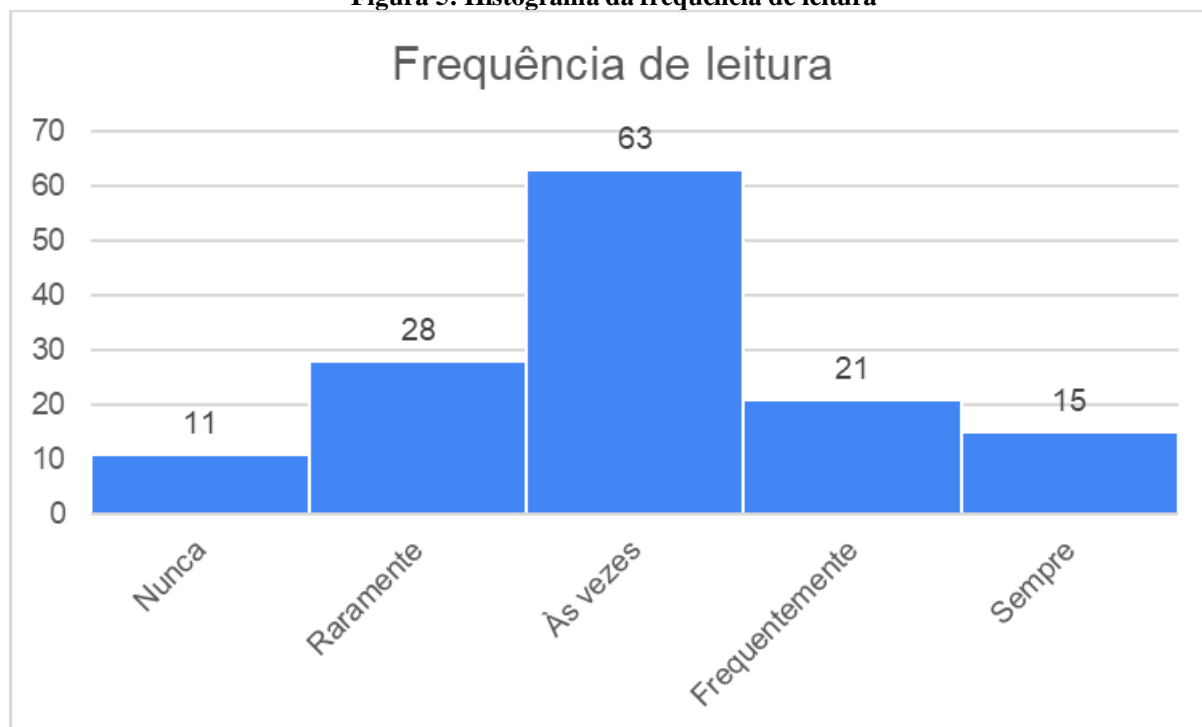


Fonte: elaboração própria.

Observa-se uma maior concentração de egressos no setor de Comércio e Logística (16%), seguido pelos setores Alimentício e de bebidas (13%), de Saúde/Farmacêutico (12%) e Educação (10%). O restante dos egressos está distribuído em diversos outros setores.

Para levantar atividades culturais e de lazer usufruídas pelos egressos, foram construídos histogramas (Figuras 5 e 6 a seguir) e um gráfico de pizza (Figura 7 a seguir) para descrever a frequência de leitura e de viagens, assim como a recorrência de viagens ao exterior, respectivamente.

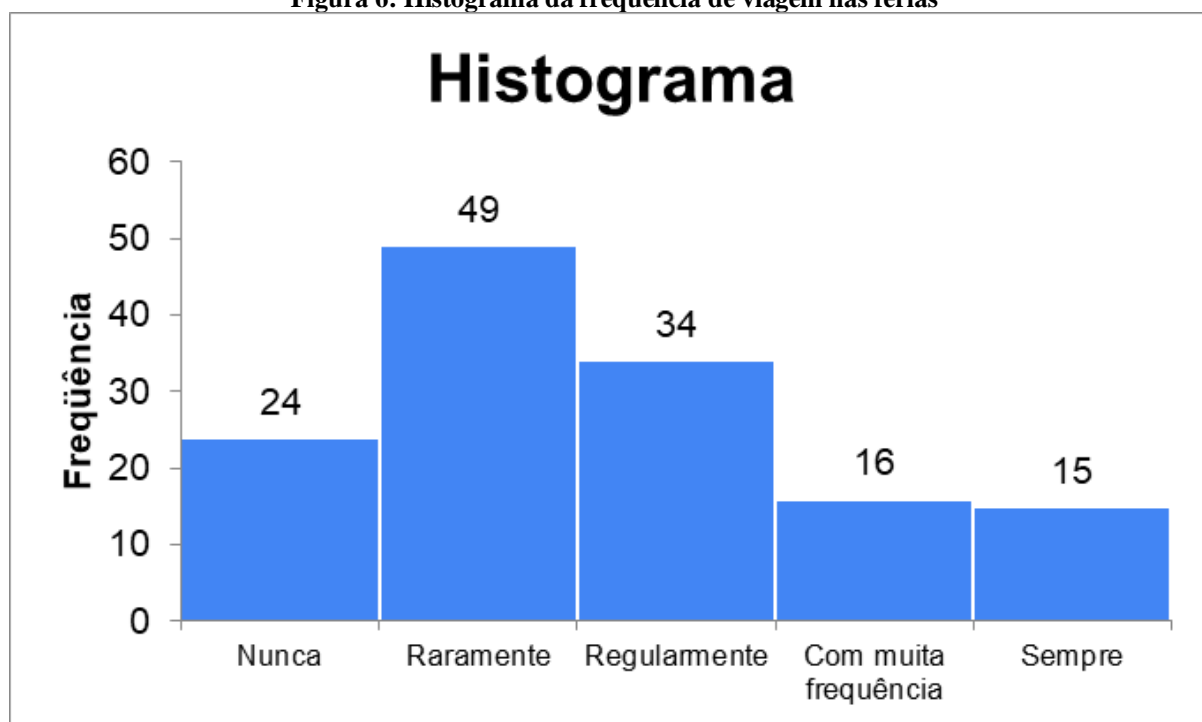
Figura 5: Histograma da frequência de leitura



Fonte: elaboração própria.

Há uma prevalência de egressos que possuem o hábito da leitura considerando as respostas “Às vezes” (45%), “frequentemente” (15%), sempre (10%).

Figura 6: Histograma da frequência de viagem nas férias

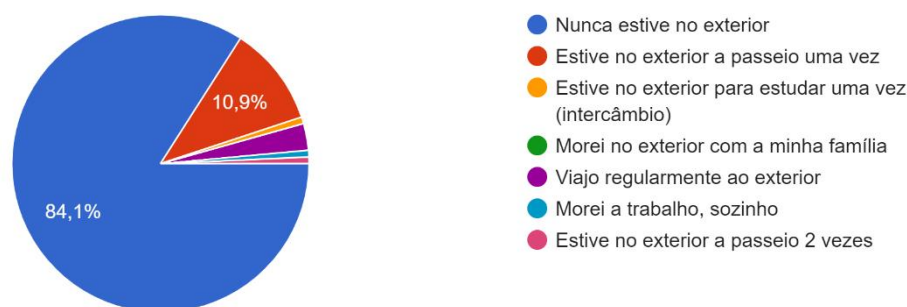


Fonte: elaboração própria.

Figura 7: Respostas à pergunta “Você já esteve no exterior??”

24- Você já esteve no exterior?

138 respostas



Fonte: elaboração própria.

No contexto das viagens de férias, os resultados indicam que menos da metade dos egressos aproveitam essas oportunidades com maior frequência. Nesse sentido, constatou-se que 24% dos egressos têm a oportunidade de realizar viagens regularmente. Em contrapartida, apenas 11% relataram viajar com muita frequência, enquanto somente 10% afirmaram viajar sempre.

Sob a ótica do capital cultural, o dado relevante a ser considerado é que cerca de 84% da amostra nunca teve a oportunidade de viajar para o exterior. Isso reflete uma disparidade significativa em termos de acesso ao capital cultural entre os egressos. Viagens internacionais são frequentemente associadas a experiências enriquecedoras, exposição a diferentes culturas e contextos, além de proporcionarem oportunidades de aprendizado e ampliação de horizontes. Bourdieu (2001) afirma que ter capital cultural não compete garantia de ascensão social, visto que os melhores empregos e salários tendem a ser alcançados pelos indivíduos já em patamar elevado de classe social.

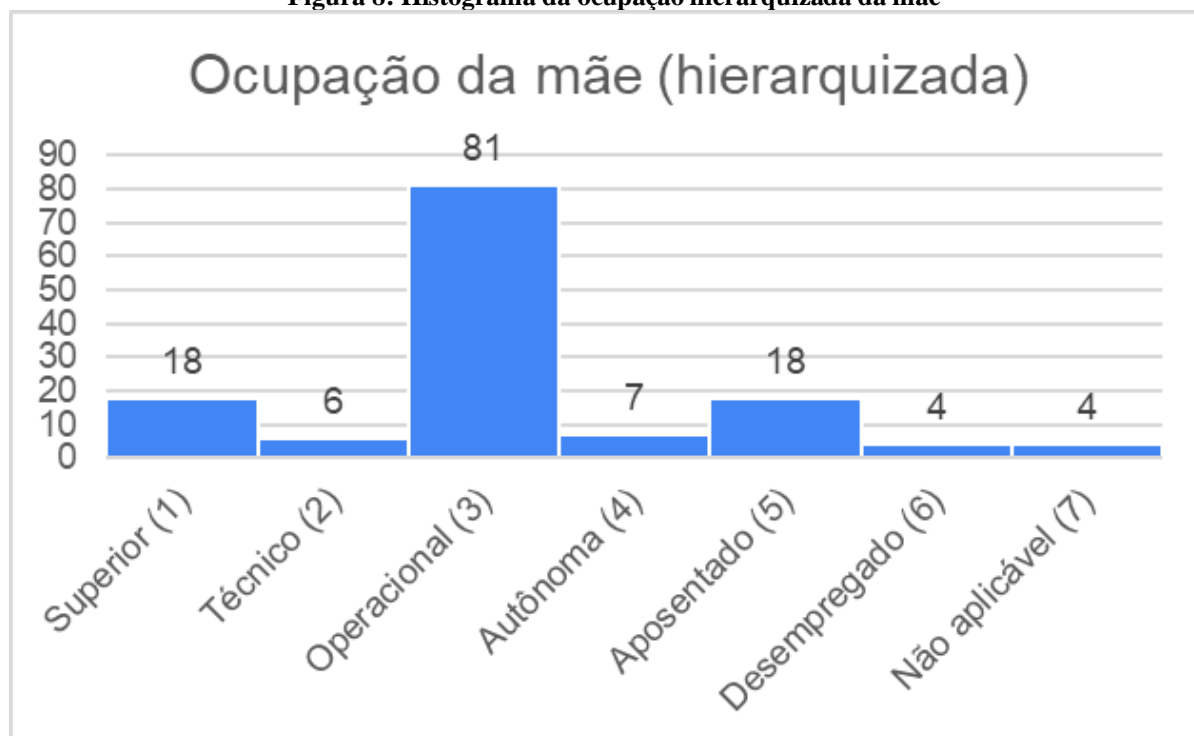
Para analisar a relação entre a inserção profissional e a condição socioeconômica de origem, foi realizada uma análise de correlação de Spearman entre o grau de instrução da mãe do respondente e sua renda bruta mensal.

O coeficiente de correlação resultante foi de 0,07, indicando uma correlação inexistente. O valor p obtido foi de 0,21 no teste de significância, sugerindo que o coeficiente não é estatisticamente maior que zero, reforçando a falta de correlação significativa.

Foram realizados procedimentos semelhantes para investigar a correlação entre o grau de instrução do pai e sua renda. O coeficiente de correlação resultante foi de 0,09, indicando uma ausência de correlação. Além disso, o valor p obtido foi de 0,19 no teste de significância, reforçando a falta de correlação significativa.

Análises de correlação semelhantes foram conduzidas para explorar a relação entre a renda e a ocupação tanto da mãe quanto do pai. As ocupações foram hierarquizadas de acordo com a explicação anterior e estão apresentadas no Quadro 1. Antes de prosseguir, é apropriado visualizar os histogramas que ilustram as ocupações hierarquizadas da mãe e do pai (Figuras 8 e 9, respectivamente).

Figura 8: Histograma da ocupação hierarquizada da mãe



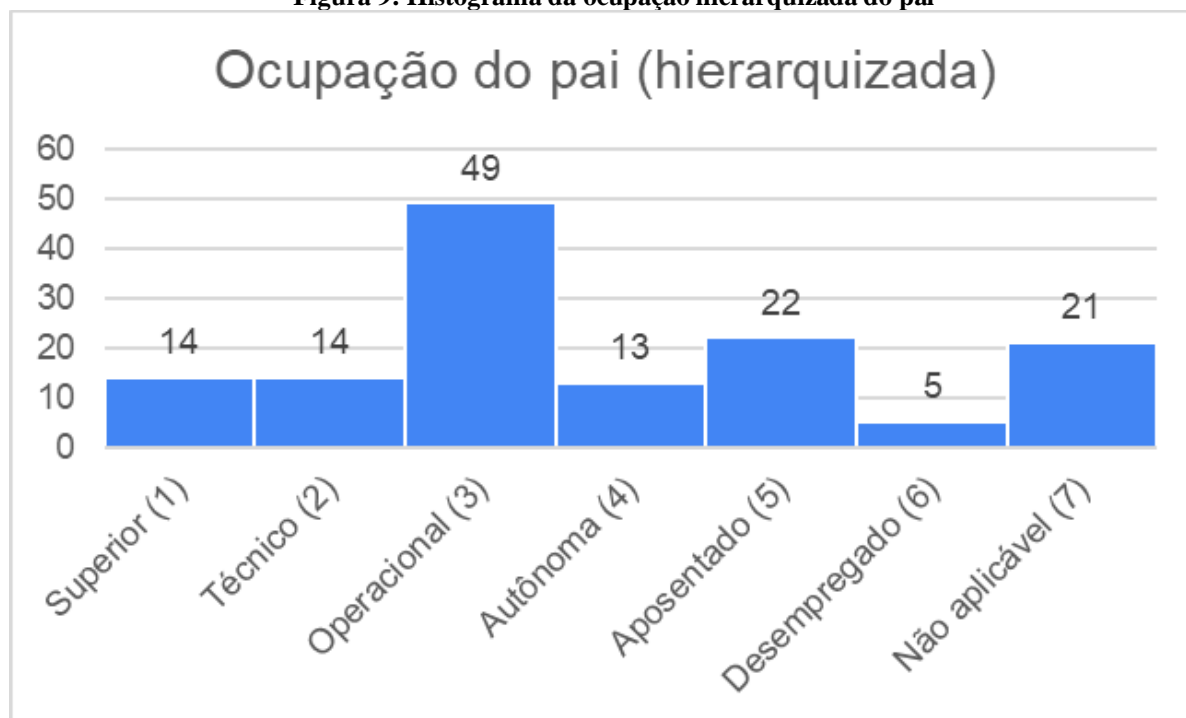
Fonte: elaboração própria.

Analisando a correlação entre a ocupação da mãe do respondente e a sua renda (deixando de fora os casos não aplicáveis), o coeficiente de correlação resultante foi 0,01, indicando ausência de correlação. Foi obtido um valor p de 0,55 para o teste de significância, indicando que a correlação não é significativa.

Para a correlação com a ocupação do pai, o coeficiente obtido foi 0,05, indicando ausência de correlação. O valor p resultante foi 0,30 para o teste de significância, indicando que a correlação não é significativa.

Entende-se que a hipótese de pesquisa 1 – de que indivíduos com maior renda familiar alcancem melhores empregos, em empresas de médio ou grande porte, com salários mais altos, do que aqueles de origem menos favorecida economicamente, apesar da mesma formação em nível superior – não pode ser confirmada.

Figura 9: Histograma da ocupação hierarquizada do pai



Fonte: elaboração própria.

Apesar disso, é possível notar que a situação do pai (tanto em termos de grau de instrução como de ocupação) ficou mais perto de ter uma relação significativa com a renda do filho do que a situação da mãe.

Para verificar se a ocupação profissional dos egressos é mais qualificada que a dos seus pais, foi calculada a proporção de egressos com qualificação superior à da sua mãe (59,70%) e a proporção de egressos com qualificação superior à do seu pai (63,25%). Ambas as proporções são estatisticamente maiores que 50%, a 5% de significância, tendo sido obtidos os valores p de 0,0152 e 0,0027, respectivamente.

Estes resultados confirmam a hipótese de pesquisa 2 – de que a maioria dos egressos tem ocupação profissional mais qualificada que a dos seus pais.

O grau de instrução dos pais se assemelha. Cerca de 5% de mães e pais dos egressos constam como tendo cursos de pós-graduação, quanto ao ensino superior completo como grau de instrução máxima constatou-se 9% para as mães e 4% para os pais. No nível do ensino médio completo, os resultados se assemelham para ambos os pais, que somam 40% nesse perfil. Para o ensino fundamental, o perfil dos pais está distribuído da seguinte maneira: 30% das mães e 34% dos pais com nível de escolaridade muito baixa. A opção “Prefiro não informar/ não sei” aparece em 12% para as mães e 15% para os pais e “nunca frequentou escola” aparece respectivamente 6% para as mães e 1% para os pais dos egressos. Com base nesses dados, pode se aferir que esses alunos vêm de lares com pais com baixo grau de instrução, com 14% das mães e 8,3% dos pais com pelo menos ensino superior completo. Cerca de 70%, tanto das mães, quanto dos pais, possuem algum título do ensino fundamental. O perfil do grau de instrução dos pais juntamente com as profissões indicadas, para as mães, de empregada doméstica, costureira, diarista, entre outras e para os pais, de motorista, auxiliar de serviços gerais, pedreiro, entre

outros, denotam que os egressos provêm majoritariamente de famílias de classe social baixa, situada entre as faixas C1 e C2, respectivamente antepenúltima e penúltima da classificação estabelecida pela ABEP (Critério Brasil, 2022).

Dessa forma, acredita-se que tenha sido atendido o objetivo geral da pesquisa – analisar como a origem social pode afetar a qualidade de inserção no mercado de trabalho de indivíduos qualificados, especificamente, de egressos de um Curso de Administração, de uma IES localizada na Baixada Fluminense.

5. Conclusão

O objetivo deste artigo foi investigar se a classe social tem influência na inserção profissional dos egressos do Ensino Superior no contexto brasileiro, buscando confirmar o aporte do sociólogo Pierre Bourdieu sobre a tendência estrutural que resulta na perpetuação das disparidades existentes na sociedade, uma vez que a educação por si só não é o único fator determinante para a mobilidade social.

Acerca do primeiro objetivo específico, que foi o de identificar as formas e características de inserção dos egressos no mercado de trabalho, observou-se, ao analisar a faixa de renda dos egressos, que cerca de 25% estão sem renda devido à falta de emprego, embora seja importante considerar que esse cenário pode ter sido agravado pelo contexto econômico impactado pela pandemia. Aproximadamente 34% dos egressos recebem entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto mais de 36% têm uma renda situada entre 3 e 4 salários-mínimos. Uma parcela de aproximadamente 6% se enquadra na faixa salarial mais alta, acima de 5 salários-mínimos, mas sem ultrapassar o valor de R\$ 10.000,00 de renda bruta mensal.

É interessante notar que 65% dos respondentes afirmaram atuar na área de sua formação, o que indica uma correspondência entre o curso de Administração e a área de trabalho. Esse dado sugere que o conhecimento adquirido durante a graduação tem uma boa aderência ao mercado de trabalho. No entanto, é importante destacar que essa correspondência não se refletiu em salários mais altos para os egressos. Nesse primeiro momento, é sugerido que o ensino superior contribui para a melhoria da mobilidade social dos egressos. Mas, mesmo com 34% dos respondentes trabalhando em empresas de grande porte, o resultado demonstra que ainda não tiveram acesso a cargos mais altos hierarquicamente.

O segundo objetivo específico sobre as atividades culturais demonstra que 84% da amostra nunca teve a oportunidade de viajar para o exterior. Isso reflete uma disparidade significativa em termos de acesso ao capital cultural entre os egressos.

No entanto, é importante destacar que os egressos também possuem outras formas de capital cultural, como o conhecimento adquirido por meio da leitura. É encorajador constatar que 70% dos egressos afirmaram ter o hábito de ler, o que demonstra seu interesse contínuo em buscar conhecimento além da formação acadêmica.

Segundo Bourdieu (2001), é importante reconhecer que a ascensão social é influenciada por uma combinação complexa de fatores econômicos, sociais e estruturais, e que não se resume apenas ao capital cultural.

Os resultados da pesquisa também evidenciam as oportunidades diferenciadas desfrutadas pelos indivíduos com maior capital econômico. A análise revela que o hábito de realizar viagens internacionais são restritas a poucos respondentes de maior renda, atingindo uma taxa de apenas 15% aproximadamente.

Os achados deste trabalho também demonstram que a possibilidade de realizar viagens internacionais é limitada a um número reduzido de respondentes com maior capital econômico. A análise revela que aproximadamente 15% dos respondentes de maior renda já realizaram viagens internacionais. Tal indicador está em conformidade com as afirmações de Bourdieu (2007), destacando que o capital cultural desempenha um papel significativo na reprodução das desigualdades sociais.

O terceiro objetivo específico é dedicado a analisar a relação existente entre a inserção profissional e a condição socioeconômica de origem. E um melhor “berço” não parece implicar em melhores salários para o egresso, já que a hipótese de pesquisa 1 foi rejeitada. Esse é o quesito mais decisivo para a confirmação da tese de Bourdieu nesse estudo.

É notável que 6% dos egressos se situam na faixa salarial mais elevada, caracterizada como Classe Média nas faixas B1 e B2, com rendimentos que variam entre R\$ 10.361,00 e R\$ 5.755,00, de acordo com a classificação da ABEP.

Ao examinar o perfil educacional dos pais, podemos observar certas semelhanças. Aproximadamente 5% das mães e pais dos egressos possuem formação em nível de pós-graduação. Em relação ao nível máximo de educação alcançado, constata-se que 9% das mães e 4% dos pais possuem ensino superior completo.

É interessante ressaltar que, enquanto 6% dos egressos possuem renda salarial que se enquadra na faixa da Classe Média, cerca de 5% dos pais possuem formação em pós-graduação e, em média, 6% possuem ensino superior completo. De acordo com Bourdieu (2007), a educação formal dos pais desempenha um papel significativo como indicador do capital cultural transmitido aos filhos, conferindo-lhes poder e influenciando sua capacidade de ascender ou declinar na estrutura social.

O quarto e último objetivo específico – verificar se a ocupação profissional dos egressos é mais qualificada que a dos seus pais – foi atendido com a confirmação da hipótese de pesquisa 2. E, considerando que a hipótese de pesquisa 1 foi rejeitada, uma vez que uma melhor origem socioeconômica não implicou em melhores salários, é possível constatar um efeito significativo de mobilidade social da geração dos pais para a geração dos indivíduos analisados, graças à sua formação no ensino superior.

Os egressos estudados exibem uma ocupação profissional de maior qualificação em comparação à de seus pais. Isso é claramente observado pela predominância dos egressos em cargos de liderança, enquanto os pais tendem a ocupar principalmente cargos operacionais e técnicos. A ausência de relação entre uma boa origem e os melhores salários também corrobora esse ponto, já que não foi o “berço” que contribuiu para a ascensão profissional. Esses achados evidenciam uma melhora substancial em termos de mobilidade social.

6. Referências

- BARROSO, Henrique César Muzzio de Paiva. Bourdieu, Capital Escolar e a Mobilidade Social. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 4, p. 187-194, out-dez/2014.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **As estruturas sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Fev. 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- LEMONS, Ana Heloísa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; ROCHA-PINTO, Sandra Regina da. Educação Superior, Inserção Profissional e Origem Social: Limites e Possibilidades. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. jan.-abr./2014.
- MARTINS, Bibiana Volkmer; SCHERDIEN, Camila; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Estrutura de classe e mobilidade social no processo de inserção profissional de jovens no Brasil: reflexões e agenda de pesquisa. **Cad. EBAPE.BR**, v. 17, n. 3, Rio de Janeiro, jul.-set./2019.
- MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo Ensino Superior 2011**. Abril de 2013. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2011/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo Ensino Superior 2021**. Novembro de 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- SCALON, Celi; ARAÚJO, Clara; MARQUES, Eduardo; OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Ensaio de estratificação**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

Apêndice 1: Formulário com as perguntas de pesquisa

QUESTÕES DA PESQUISA DE EGRESSOS	
1	Ao clicar na opção: Sim, abaixo, você declara que entendeu os objetivos e os benefícios da sua participação, e que concorda em participar desta pesquisa.
2	Em que ano você ingressou no curso de graduação?
3	Em qual campus você se formou?
4	Em que ano se formou?
5	Em que ano você nasceu? (formato de 4 dígitos, ex. : 1990)
6	Onde você mora?
7	Com quantas pessoas você mora?
8	Com qual gênero você se identifica?
9	Você se identifica com qual cor ou raça? (Critérios utilizados IBGE)
10	Qual é a sua religião?
11	Qual é o grau de instrução da sua mãe?
12	Qual é o grau de instrução do seu pai?
13	Qual a principal atividade profissional/ ocupação da sua mãe?
14	Qual a principal atividade profissional/ ocupação do seu pai?
15	Você recebeu algum tipo de financiamento ou bolsa de estudos durante a graduação? Caso afirmativo, que tipo de bolsa? (Responder em "Outro")
16	Você está trabalhando atualmente?
17	Você trabalha na sua área de formação?
18	Em qual organização você trabalha, atualmente?
19	Qual é o porte da empresa em que trabalha? (ao lado classificação por faturamento, segundo o BNDES).
20	Qual é a sua renda bruta mensal, aproximadamente?
21	Qual das seguintes opções melhor descreve o setor principal da sua empresa?
22	Qual das seguintes opções melhor descreve a sua função no trabalho?
23	Você costuma viajar nas suas férias?
24	Você já esteve no exterior?
25	Com que frequência lê livros? Escala de: 1 (Nunca), 2 (Raramente), 3 (Às vezes), 4 (Frequentemente) e 5 (Sempre).
26	Você acompanha as notícias sobre política a fim de entender os rumos do país?
27	Se desejar, fique à vontade para fazer comentários sobre a pesquisa nesse espaço.

Fonte: elaboração própria, 2023